



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

## PROGRAMA MINHA COMUNIDADE E EXTENSÃO NO IFAL: A EXPERIÊNCIA DE APRENDIZADO ECONÔMICO NUMA ASSOCIAÇÃO DE ARTESANATOS NO ASSENTAMENTO NOVA JERUSALÉM EM MARAGOGI - AL

Área temática: Educação

E. P. R. SANTOS<sup>1</sup>, D. S. SANTOS<sup>1</sup>, L. L. D. SILVA<sup>2</sup>, M. S. SPINELLI<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudantes do Curso de Agroecologia do IFAL – Campus Maragogi. Bolsistas do Programa de Extensão Minha Comunidade (PROEXT). <sup>2</sup>Professor de Filosofia do IFAL – Campus Maragogi, Coordenador e orientador do Programa de Extensão Minha Comunidade no *Campus*. <sup>3</sup>Professora de Sociologia do IFAL – Campus Maragogi, Colaboradora do Programa de Extensão Minha Comunidade.

Instituto Federal de Alagoas (IFAL).

Resumo: O programa Minha Comunidade é uma iniciativa da Pró-reitoria de Extensão do Instituto Federal de Alagoas. No *Campus* Maragogi houve adesão do mesmo através de um grupo de professores (de diversas áreas do conhecimento) que interagem em prol de um único objetivo: ações que promovam o desenvolvimento humano e social do Assentamento Nova Jerusalém, comunidade escolhida pelos professores para desenvolvimento do Programa. O Assentamento possui 60 famílias e foi construído pelo INCRA, mas apenas uma parte se engajou no Programa. O Programa, por sua vez, é composto de várias atividades com periodicidade semanal. Destaca-se dentre as atividades a manipulação de resíduos. Nesta pretende-se realizar um trabalho de socialização entre os assentados, ao mesmo tempo em que se almeja disso possibilitar uma renda familiar. Com a fundação de uma Associação de Artesanatos focada nos princípios da Sustentabilidade e Inclusão Social, há um cronograma de oficinas que focam diálogo e valorização de recursos naturais, trazendo o conceito de Economia Solidária, por exemplo, em locais que tem sido delatado por processos de puro egoísmo. Assim, antecipadamente são analisadas possíveis dificuldades que venham submeter o mau rendimento das ações, planejando metas, recursos a serem utilizados e plausíveis parcerias entre o IFAL e a própria comunidade. O programa prioriza a produção de materiais advindos da própria região, o desenvolvimento de eventos de exposição cultural, dentre outras iniciativas. Ressalta-se que mesmo na condição de execução, o

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apóio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Programa, uma vez que já acontece há 1,5 ano tem como resultado preliminar a construção do sentimento de pertença à comunidade, de autonomia dos assentados e do próprio desenvolvimento humano e social.

Palavras chave: Extensão. Assentamento rural. Sustentabilidade.

## 1. Introdução

Já se sabe que a Revolução Industrial foi responsável pela saída do homem do campo trazendo-o para a cidade. Infelizmente, a partir deste fato histórico desenvolveu-se uma série de fatores que não valorizam o meio natural e nem tão pouco o convívio social: devastação de áreas verdes para construção de áreas urbanas e industriais, desmatamento para pastos, dentre outras repercussões. O desenvolvimento de manufaturas gerou o acúmulo de capital das classes mais altas enquanto que outros ficavam aprisionados em esteiras numa carga horária cansativa exercendo uma única função, a qual não tinha a mínima ideia do que seria, mas tudo em prol de uma mera renda que custeasse os bens necessários para suas respectivas famílias.

Sem direitos, os operários eram obrigados a prisionarem-se no silêncio, pois produtividade era a finalidade permeada por divisões sociais no trabalho pautado por hierarquias, ordens, obediência: “o trabalhador foi forçado a procurar o capitalista para vender-lhe a sua força de trabalho, em troca de um salário. O artesão transformou-se em assalariado, passando a vender a sua força de trabalho, por um dia, por uma semana, por um mês” (CATANI, 1984, p. 35).

Mais tardar o desenvolvimento da sociedade trouxe o advento da globalização, nesta uma revolução tecnológica ocasionou o surgimento de transportes velozes, das tecnologias de informação, da telecomunicação, da interdependência das economias. Uma nova forma de relação entre economia, Estado e sociedade também se desenvolveu. As transformações históricas causaram também profundas transformações nas relações sociais, nos modos e valores os quais as mesmas eram produzidas: “A soberania do Estado, antes indivisível, agora está sendo fatiada em pedaços cada vez mais finos e espalhado por todo o espaço continental ou mesmo planetário” (BAUMAN, 2007, p. 62).



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

É difícil acreditar, mas as desigualdades aumentam cada vez mais. São várias as situações de desigualdades, de busca por superação e de alternativas que buscam superar a divisão de classe. Não se é estranho um homem enquanto representante da família vem guiando com seu bico de pedreiro ou qualquer outro que tem funções cansativas e que acabam com a pele e o corpo em geral de si; ainda, a mulher “pilotando” um fogão, além de cuidar dos filhos passando suas frustrações de um sistema que separa pessoas e apresenta pouco preconceito de gênero quanto ao emprego, quando existentes há seleções extremas que exigem um rendimento escolar bem maior do que o fornecido pela educação pública. A taxa de desemprego aumentou para 10,2% no trimestre encerrado em janeiro de 2016, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (VALOR, 2016).

Diante de toda conjuntura, social e histórica apresentada, justifica-se a função social que a Extensão possui no âmbito escolar. Ciente que a mesma não possui fins salvacionistas, mas soluções que promovam o desenvolvimento perante o ensino-aprendizado e a parceria da Instituição educativa, no caso o IFAL – Campus Maragogi e o Assentamento Nova Jerusalém, onde nele residem o público-alvo e onde também há a Associação de Artesanato.

Uma experiência interessante na atividade extensionista é o estudo de alternativas que organizem e gerenciem a atividade da Associação. Uma delas por exemplo são as noções aprendidas da filosofia da Economia Solidária. Tal filosofia foi formulada no século XVIII: Economia solidária se torna compreensível e essencial na criação de renda para comunidades distantes, que necessitam não só de valores econômicos, como também de valorização cultural, tomando posse de seus costumes e hábitos.

De acordo com o Conselho Nacional de Economia Solidária esta é reconhecida como parte de um novo modelo de desenvolvimento sustentável, solidário e democrático, incluída num ambiente institucional adequado à legalização, financiamento, participação nos mercados e ao acesso às políticas públicas,



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

possibilitando a efetiva promoção da organização coletiva autogestionária de trabalhadores e trabalhadoras, sua proteção social e a melhoria de sua qualidade de vida.

Envolve associações e grupos de produtores ou consumidores; cooperativas de agricultura familiar e assentamentos de reforma agrária, como é o caso do Assentamento Nova Jerusalém, especificamente localizado na região de Peroba, em Maragogi – AL, cooperativas de prestação de serviços; empresas recuperadas que foram assumidas por trabalhadores em sistemas de autogestão; redes de produção, comercialização e consumo; instituições de finanças solidárias (bancos comunitários, fundos rotativos solidários e cooperativas de crédito); clubes de trocas; entre outras.

Com tais conceitos a idealização do projeto de implantação de uma economia solidária na comunidade do Assentamento Nova Jerusalém adquiriu corpo através da implantação de uma Associação de artesanatos. A mesma foi assistida não apenas por ser uma dos alvos deste regime dito como essencial para poucos, mas por apresentar grande quantidade de resíduos naturais que podem ser utilizados como manipulação de artesanatos e contém 40% de adeptos por oficinas ou cursos de manipulação de resíduo.

Destaca-se que a renda de cada família firmou ainda mais os desejos dos assentados, a saber: 12 famílias vivem apenas com meio salário mínimo e 47 sobrevivem com um até dois salários mínimos, num total de 59 famílias assentadas.

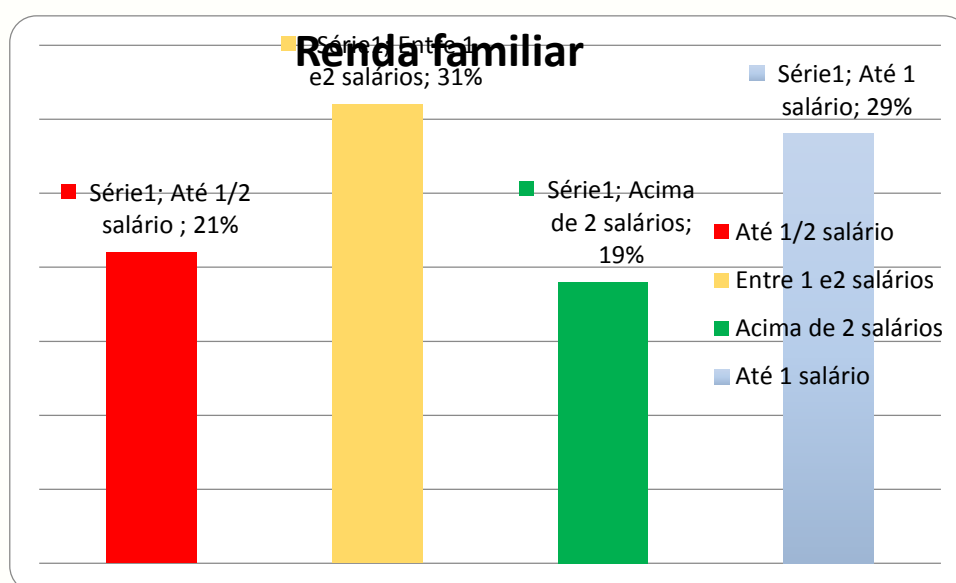


Imagem (A) - Gráfico sobre renda familiar.



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Outra questão a se ressaltar é analfabetismo, o qual é presente em índice elevado, dentre os motivos possíveis evidencia-se: ausência de recursos e distância perante as instituições de ensino. Imagina-se que seja algo de ser resolvido quando o IFAL - *Campus Maragogi* transferir-se para sua sede definitiva no entorno inclusive do Assentamento. Como próximas metas o Programa Minha Comunidade ainda pode desenvolver: a fixação de um ponto de coleta de materiais recicláveis no Assentamento, um curso na modalidade E.J.A. (Educação para Jovens e Adultos).

Percebe-se que há um grande desafio do Programa Minha Comunidade perante as expectativas da comunidade local, considerando suas reais necessidades e a possibilidade real de contribuição social que é vislumbrada através da ação extensionista desenvolvida pelo IFAL – *Campus Maragogi*.

## 2. Material e Metodologia

O programa de extensão Minha Comunidade em seu primeiro ano de funcionamento (no período de 2014-2015) fez aplicação de um questionário socioeconômico no Assentamento Nova Jerusalém. Através desta aplicação se construiu o Diagnóstico Sócioeconômico da comunidade: saber a quantidade de habitantes por famílias, da atividade empregatícia e respectiva remuneração, escolaridade, situação de higiene doméstica, saúde, situação das parcelas (lotes agrícolas), das culturas cultivadas, dos anseios, das necessidades, dentre outras abordagens. Recorda-se que neste primeiro momento, os envolvidos (estudantes e professores de agroecologia, turismo, sociologia, filosofia, dentre outras áreas) contribuíram com a aplicação. Deste questionário, a partir do estudo dos dados, foi possível planejar as várias ações do Programa e reestruturar o mesmo.

É fundamental ressaltar que o Programa, desde seu início, buscou dar uma atenção para as reais necessidades da Comunidade. Desta forma, as ações pensadas nunca foram impositivas, mas dialógica. Afinal, seria uma atitude vã impor para a comunidade alguma atividade que não fosse pela mesma necessitada, mas por uma questão de princípio e coerência, atender o Assentamento nas reais urgências que o

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apóio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

mesmo possui e que está de acordo com as possibilidades do Programa. Destaca-se: apoio e visita técnica agroecológica, estudo do potencial turístico rural e geração de renda, trabalho comunitário e desenvolvimento local.

Através dos resultados obtidos teve início reuniões em domicílio com os assentados com intuito de divulgar a ideia de fixar uma Associação de artesanatos na comunidade. Ressalta-se que o questionário foi aplicado em todas as famílias, as mesmas receberam convites e convocações, mas, poucas pessoas estiveram presentes nas reuniões e 99% mulheres. As mesmas acabaram aceitando a proposta de criação da Associação, mas um pouco indecisas e com o sentimento que tal iniciativa não teria êxito.

Após o apoio das moradoras para desenvolver a ideia, algumas atividades de planejamento e de caráter preparatório foram intensificadas: criação de um cronograma de atividades, palestras sobre Economia Solidária, Associativismo e componentes. Para estes eventos a equipe planejava cartazes e os divulgavam no Assentamento. Daí, tendo comparecido mais de trinta mulheres, se organizou uma votação democrática para nomear líder da associação, secretária e tesoureira. Assim, tudo estaria organizado e evitava-se ocorrer dependência dos outros colaboradores do programa, pois o intuito do Programa Minha Comunidade é dar o suporte, mas, possibilitar o desenvolvimento da autonomia das Associadas.

O cronograma era bem dinâmico: um dia era a coleta de materiais recicláveis (geralmente o que estava à disposição no local e que eram tidos como inutilizáveis); no mesmo dia da primeira reunião já ocorreu coleta de garrafas para a proto-oficina. Após fundar a Associação que veio a se chamar Associação de Artesanato Mulheres de Nova Jerusalém, foram ocorrendo gradativamente às oficinas. Dia após dia do Programa buscava-se no aprendizado tácito, ou seja, na vivência sensível fazer superação dos próprios limites, por exemplo, o pouco sentido de pertença ao grupo, material sendo desperdiçado, dentre outros fatores até então negativos.

Para ter material suficiente foi organizado o 1º Bazar da Comunidade Nova Jerusalém que ocorreu na Praça Santo Antônio, centro de Maragogi. Iniciativas como esta, constante no Programa, visam através do bazar, com venda de lanches e primeiros



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

artesanatos feitos no Assentamento, a aquisição de material para continuar a produção. Sabe-se que o Programa solicitou e disponibilizará alguns materiais, no entanto, é fundamental que a própria comunidade aprenda a se mobilizar. Infelizmente não se possuiu no Programa em seu início a assiduidade.

Para solucionar a ausência de quase 90% das associadas decidiu-se optar por maior dinamicidade e buscar voluntários para desenvolverem oficinas com materiais facilmente encontrados no Assentamento, mas que os moradores não sabiam utilizar. Com muito esforço de todos do Programa, e coragem para vencer as dificuldades, aos poucos as mulheres começaram a buscar as oficinas com o desejo de aprender; não foi algo forçado, elas queriam produzir peças artesanais e bem trabalhadas.

Até o início de novembro haviam voltado oito mulheres, antes que findassem o mês já eram quase 26 mulheres. Assim o cronograma de 2015 foi encerrado com a 1ª Feira Cultural e Agroecológica de Nova Jerusalém, considerado o melhor momento de toda ação, porque todos quer fossem colaboradores, quer fossem voluntários ou ajudantes, organizaram tendas expositivas como a tenda do NEMA (Núcleo de Estudantes Maragotense de Agroecologia), Escambo literário (projeto de extensão do *Campus Maragoti* na área de letras) e outras ações que participavam das demais iniciativas juntos ao IFAL e comunidade gerando uma maior integração.

A finalização desta etapa do Programa no ano de 2015 se deu a partir da produção de um documentário. O mesmo teve gravado o depoimento das Associadas e a nova conduta das mesmas no Assentamento: o que mudou na vida delas desde a criação da Associação, mesmo em pouco tempo. Ainda: como o Programa contribuiu para o desenvolvimento de cada uma e a construção do sentido de Comunidade, bem como as expectativas para 2016, ano III de execução no qual o Programa amadurece cada vez mais.

### 3. Resultados e Discussões

“Uma autêntica comunidade que engloba toda a vida jamais será constituída por indivíduos, mas por células comunitárias, apesar de todas as crises pelas quais elas sempre passaram. (...) Estas pequenas células são indispensáveis à construção da comunidade a esta célula educa para a comunidade na medida em que ela é realmente uma

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

comunidade; não o faz, entretanto através de propaganda consciente para a comunidade... As pessoas são educadas para a comunidade pela simples vida comunitária na qual nasceram e cresceram” (BUBER, 2008, p. 91).

O pensamento buberiano é um relato do desafio percebido pelo Programa em sua condição íntima. É íntima pelo fato de adentrar no âmbito da sensibilidade das pessoas (público-alvo) que participam da extensão. Também pelo fato de ser necessário identificar os limites da Comunidade, inclusive no tocante às relações sociais nela construídas e com isso usufruir de uma sensibilidade e discernimento para agir perante e na comunidade, sem usufruir de uma inconveniência. Afinal, atividade extensiva não se confronta apenas com os sonhos de cada extensionista, de cada indivíduo que acolhe a proposta (filosofia) do Programa, mas, também, com as limitações individuais e generalizadas.

Daí ressalta-se inicialmente a importância de se construir o sentido e a importância do engajamento e de cada membro participante na formação da identidade comunitária. Era fundamental deixar de ser mera vizinhança em prol da construção da dignidade do grupo e da formação de tudo o que estava sendo pensado e executado: atividades, projetos, parcerias, etc. De algum modo, algumas práticas e vivências merecem destaque.

Com o documentário realizado no fim do ano de 2015, foi possível, por exemplo, observar diversos argumentos que demonstram a potencialidade do Programa e como se conseguiu modificar os conceitos vigentes na comunidade antes mera vítima de sistemas egoístas: antes da associação havia ausência de união e diálogo entre as Associadas, ao passar na rua não se cumprimentavam, mas hoje conversam como amigas e desfrutam de certa intimidade: “A educação dos sentimentos está aí retratada... Vivemos num tempo em que as famílias devem encarar o desafio do tempo para falar sobre amor, sexualidade, respeito, felicidade” (SOZO, *In.*: TESTA; PICHLER, 2008, p. 20). Deste modo, a Extensão colabora também com o processo de humanização do próprio Assentamento.

Ainda: criaram-se laços familiares entre as pessoas do Assentamento e do Programa. Isto se deve a aproximação possibilitada pela periodicidade com que





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

acontece as oficinas de artesanato e as demais atividades da extensão que compõem o Programa: apoio técnico agroecológico e potencial turístico rural. Nas oficinas, se aprendeu com as dificuldades de cada pessoa e como poderia a mesma ser trabalhada. Observa-se uma mudança significativa no Assentamento (em relação a pessoas, conhecimento, e interação do IFAL com a própria comunidade). As oficinas de artesanato atuaram também como um amparo psicológico para as Assentadas, pois muitas tinham uma rotina com sinais de comodidade, tristeza com a própria condição social, depressão dentre outros sinais.

Ressalta-se também o aprendizado na noção econômica: além da construção de saberes sobre Economia Solidária, a contribuição mútua para se reaproveitar materiais e até mesmo não desperdiçar o que se tem, independente de quantidade e disponibilidade. Com isso, percebem-se noções de economia doméstica enquanto um valor do legado ensinado e construído no ambiente extensionista. Segue alguns registros das ações realizadas enquanto atividades componentes da execução do Programa e vivências extensionistas:



**Imagem (B)** - 1º Bazar da Associação de Nova Jerusalém.



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



**Imagem (C)** - 1ª Feira Cultural e Agroecológica da Associação de Nova Jerusalém.



**Imagem (D)** - Caminhada pela praia localizada em frente à comunidade em busca de materiais para confecção de bijóias e artesanato com conchas do mar.



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



**Imagem (E)** - Oficina com decoração de garrafas de vidro.



**Imagem (F)** - Algumas peças que são produzidas e vendidas pelas associadas.

Realização:



Patrocínio:



Apoio:

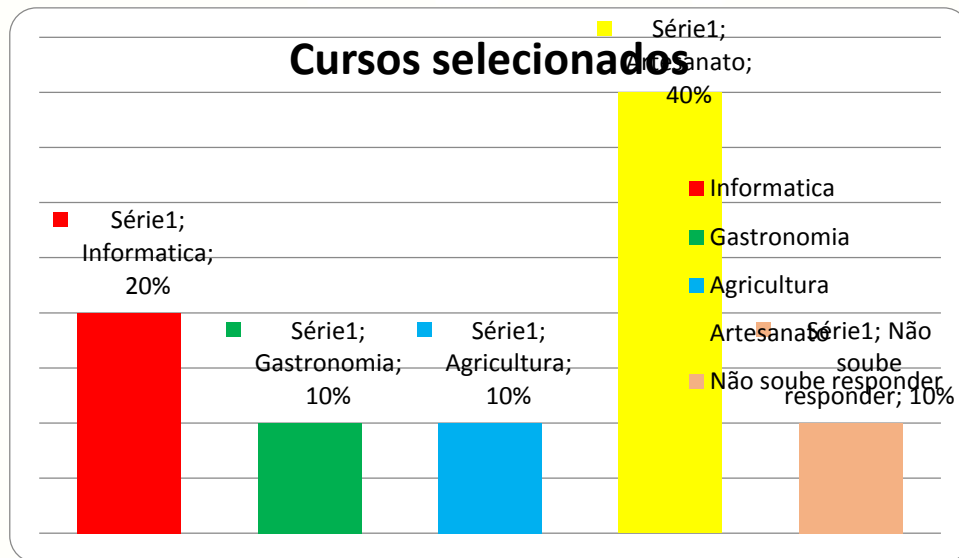


ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



**Imagem (G)** - Gráfico sobre cursos selecionados pelos habitantes como interesse da comunidade para ações futuras ofertadas pela Extensão.

## 4. Conclusão

“Construiremos um mundo melhor para vivermos quando formos capazes de mergulhar em nosso próprio interior, de nos compreendermos e compreendermos o outro, seus medos, seus sonhos, seus ideais; de fazer uma viagem que é capaz de (re) significar a vida e o destino de cada um” (SCUSSEL, *In.*: TESTA; PICHLER, 2008, p. 35).

O pensamento extraído da obra *Ética, educação e meio ambiente*, de algum modo reproduz as aspirações do Programa Minha Comunidade e de um dos seus resultados: a formação da Associação de Artesanato Mulheres de Nova Jerusalém. Certamente o aprendizado econômico ou a busca por organizar a vida comunitária de acordo com os princípios da Economia Solidária foi apenas mais um recurso utilizado pela Ação de Extensão para engrandecer o fim último da mesma: a vida humana.

Certamente, comprova-se que a Extensão corrobora com a função social que possui uma instituição educativa, no caso, o IFAL, perante a Sociedade que o circunda. Vida comunitária, sensibilidade em prol do bem comum, trabalho em equipe, construção da dignidade, exclusão do comodismo, desenvolvimento humano e social são princípios que se tornaram ato a cada atividade extensionista. Benefícios estes que enriquecem não somente ao público-alvo, mas proporcionam também o



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

desenvolvimento da equipe proponente, sobretudo, considerando a necessidade de aprender a trabalhar de acordo com os parâmetros da interdisciplinaridade. Portanto, a ação é formativa e mais uma vez atenta-se para a indissociabilidade do ensino com a extensão, devido à função social de ambos.

## 5. Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Vida líquida**. Trad.: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

BRASIL - MTE. **As Origens recentes da Economia Solidária no Brasil**. Disponível em: <<http://www.mtps.gov.br/ecosolidaria/as-origens-recentes-da-economia-solidaria-no-brasil.htm>> Acesso em: 13 de jul. 2015.

CNES. **1º Plano Nacional de Economia Solidária**. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://www.mtps.gov.br/images/Documentos/EconomiaSolidaria/PlanoNacionalEcoSo1.pdf>> Acesso em: 13 de jul. 2015.

BUBER, Martin. **Sobre Comunidade**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

CATANI, Afrânio Mendes. **O que é capitalismo**. São Paulo: Ed. Abril, 1984.

CNES. **II Conferência Nacional de Economia Solidária**. Brasília, 2010. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/Economia\\_Solidaria\\_II/deliberacoes\\_2\\_conferencia\\_economia\\_solidaria.pdf](http://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/Economia_Solidaria_II/deliberacoes_2_conferencia_economia_solidaria.pdf)> Acesso em: 13 de jul. 2015.

GOMES, Cristiana. **Revolução Industrial**. Disponível na Internet. <http://www.infoescola.com/historia/revolucao-industrial>. Acesso em: 13 de jul. 2015.

MOVIMENTO COMUNITÁRIO VIDA E ESPERANÇA. **Economia solidária: uma outra economia é possível**. Manaus, 2012. Disponível em: <[http://www.mcve.org.br/economia\\_solidaria.html](http://www.mcve.org.br/economia_solidaria.html)> Acesso em: 13 de jul. 2015.

TESTA, Edimárcio; PICHLER, Nadir Antônio. **Ética, educação e meio ambiente**. Passo Fundo – RS: Editora. Universidade de Passo Fundo, 2008.

SALES, R. Taxa de Desemprego sobe para 10,2% no trimestre até fevereiro. **Valor**. São Paulo, 20 abril. 2016. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/4531629/taxa-de-desemprego-sobe-para-102-no-trimestre-ate-fevereiro>>. Acesso em: 21 de abril. 2016.



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

SILVA, Carla Elisabete Cassel. **A contação de histórias na extensão universitária e sua contribuição para a formação acadêmica**. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Escola de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre: PUC-RS, 2016.

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2